

Sobradinho mantém hospital funcionando

“Eu não fecho hospital. Médico meu não fecha hospital. O HRS só seria fechado se o próprio Secretário de Saúde o fizesse”, disse o diretor do Hospital Regional de Sobradinho, Avelino Neta Ramos, que já manteve contato com a Secretaria para falar sobre o problema da superdemanda de pacientes naquela unidade.

Avelino acredita que existe empenho da Secretaria em “botar a máquina para funcionar”, mas aponta algumas áreas de carência. A UTI do hospital, com 12 leitos, está fechada por falta de intensivistas, isto é, pessoas preparadas para o trabalho nas Unidades de Terapia Intensiva. O laboratório de patologia está sendo operado manualmente, pois não existem aparelhos de automação, um dos três aparelhos de Raio X está quebrado e os equipamentos e instalações do banco de sangue já estão ultrapassados.

“Este é o retrato do Brasil”, diz

Avelino Ramos, que se orgulha em poder trabalhar com o sistema de alta precoce, com uma média de permanência do paciente no hospital de 6 a 7 dias. A grande vantagem que o diretor aponta para o melhor funcionamento do hospital é o fato de a maioria de seus 1 mil 300 funcionários e médicos serem moradores de Sobradinho, além de usuários daquela unidade.

FUNDOS

A comunidade tem uma participação ativa na vida do hospital. Ontem mesmo o diretor esteve reunido com líderes comunitários que estão arrecadando fundos para a compra de roupas para o HRS. A preocupação da direção do hospital é evitar a caracterização política do movimento. “Claro que nós aceitamos o material oferecido pela comunidade. E esta não seria a primeira vez. Em 1980 recebemos ma-

teriais de construção para a ampliação de algumas áreas e também recebemos lençóis”, revela Avelino.

O diretor acredita que é “preciso rever a estrutura do sistema de saúde. Este sistema que nós temos é maléfico para o profissional. Só assim poderemos melhorar o nível de saúde que oferecemos à população”. Por falta de pessoal, os médicos são obrigados a fazer várias horas extras no atendimento aos pacientes. Ao todo são 213 médicos, que atendem os 186 leitos do hospital, dois centros de saúde, e quatro postos rurais.

Avelino Neta Ramos aponta ainda um grande problema social gerado com a dificuldade dos pacientes em voltar ao seu local de domicílio. “Muitas vezes o doente tem alta médica e não tem alta administrativa, pois atendemos pacientes de outros estados como Piauí e Goiás e eles não têm condições de voltar para casa”.